

# Probióticos para o tratamento de diarreia infecciosa aguda

Autora da tradução:

Rachel Riera<sup>I</sup>

Autor dos comentários independentes:

Flavio Steinwurz<sup>II</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Probióticos podem ser uma intervenção segura para diarreia infecciosa aguda ao reduzir a duração e a gravidade da doença.

**Objetivos:** Avaliar os efeitos dos probióticos na diarreia infecciosa aguda comprovada ou presumida.

**Estratégia de busca:** Foram pesquisados ensaios clínicos no Diseases Group's Trials Register (julho 2010), Cochrane Controlled Trials Register (The Cochrane Library Edição 2, 2010), Medline (1966 a julho de 2010), Embase (1988 a julho de 2010) e listas de referência dos estudos. Também foram contatados indivíduos e organizações que trabalham na área e empresas farmacêuticas que fabricam agentes probióticos.

**Crítérios de seleção:** Ensaios clínicos randomizados e quasi-randomizados comparando um determinado agente probiótico com placebo ou ao "não uso" de probiótico em pessoas com diarreia aguda comprovadamente ou presumidamente causada por um agente infeccioso.

**Coleta e análise dos dados:** Dois revisores avaliaram a qualidade metodológica do estudo e extraíram os dados. Os desfechos primários foram: duração média da diarreia, frequência de evacuações no segundo dia após a intervenção e presença de diarreia em curso no quarto dia. Um modelo de efeito randômico foi utilizado.

**Principais resultados:** 63 estudos preencheram os critérios de inclusão com um total de 8.014 participantes. Destes, 56 ensaios recrutaram lactentes e crianças na primeira infância. Os ensaios variaram quanto às definições da diarreia aguda e do término da doença diarreica, bem como no risco de viés. Os ensaios foram realizados em diferentes situações e também variaram muito quanto aos organismos testados, à dosagem dos probióticos e às características dos participantes. Nenhum evento adverso foi atribuído ao uso do probiótico. Os probióticos reduziram a duração da diarreia, embora o tamanho do efeito tenha variado consideravelmente entre os estudos. A média do efeito foi significativa para: a) duração média da diarreia (diferença média de 24,76 horas; intervalo de confiança 95% = 15,9 - 33,6 horas; n = 4.555, ensaios = 35); b) diarreia com duração  $\geq$  4 dias

(razão de risco = 0,41; intervalo de confiança 95% = 0,32 - 0,53; n = 2.853, ensaios = 29) e c) frequência de evacuações no dia 2 (diferença média = 0,80; intervalo de confiança 95% = 0,45 - 1,14; n = 2.751, ensaios = 20). As diferenças no tamanho do efeito entre os estudos não foram explicadas pela qualidade do estudo, cepa probiótica, número de cepas diferentes, viabilidade dos organismos, dosagem de organismos, causas ou gravidade da diarreia, ou se os estudos foram feitos em países desenvolvidos ou em desenvolvimento.

**Conclusões dos autores:** Usado juntamente com a terapia de reidratação, os probióticos parecem ser seguros e ter claros efeitos benéficos na redução da duração e da frequência de evacuações em casos de diarreia infecciosa aguda.<sup>1</sup> No entanto, mais pesquisas são necessárias para orientar o uso de esquemas diferentes de probióticos para grupos específicos de pacientes.

## REFERÊNCIA

1. Allen SJ, Martinez EG, Gregorio GV, Dans LF. Probiotics for treating acute infectious diarrhoea. Cochrane Database Syst Rev. 2010;(11):CD003048.

## INFORMAÇÕES

Este é um resumo de uma Revisão Cochrane publicada na Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR) 2010, Issue 11, DOI: 10.1002/14651858.CD003048.pub3. (www.thecochranelibrary.com). Para ver citação completa e detalhes dos autores, por favor veja a referência 1.

### Tradução e adaptação:

Centro Cochrane do Brasil  
Rua Pedro de Toledo, 598  
Vila Clementino – São Paulo (SP)  
CEP 04039-001  
Tel. (11) 5579-0469/5575-2970  
E-mail: cochrane.dmed@epm.br  
<http://www.centrocochranedobrasil.org.br/>

O texto completo desta revisão está disponível gratuitamente para toda a América Latina e Caribe em: <http://www.thecochranelibrary.com/userfiles/coch/file/Water%20safety/CD003048b.pdf>.

Responsável pela edição desta seção: Equipe do Centro Cochrane do Brasil

<sup>I</sup>Assistente de Pesquisa do Centro Cochrane do Brasil.

<sup>II</sup>Coordenador Científico do Departamento de Gastroenterologia da Associação Paulista de Medicina (APM).

## COMENTÁRIOS

Probióticos são micro-organismos vivos, não patogênicos que promovem ação benéfica na saúde do hospedeiro. Nos últimos anos têm sido utilizados para o tratamento da diarreia infecciosa, já que alguns estudos mostraram que o seu uso pode reduzir a intensidade e a duração do quadro. Os probióticos ajudam a restaurar o balanço da microflora intestinal, mas o mecanismo de ação terapêutica ainda não está claro. Talvez seja pela redução do crescimento e do poder invasivo das bactérias patogênicas ou aumentando a capacidade protetora da barreira da parede intestinal ou ainda por algum mecanismo imunológico. A literatura mostra ação benéfica em alguns casos de diarreia por rotavírus, principalmente em crianças.

Os autores<sup>1</sup> revisaram a literatura de forma interessante, com avaliação de 63 estudos que abrangeram mais de 8.000

pacientes e com excelente análise científica. A grande maioria dos casos de diarreia infecciosa apresenta quadro autolimitado e não requer qualquer tratamento. Levando-se em conta que antieméticos e antidiarreicos não são indicados nesses casos, principalmente em crianças com diarreia aguda infecciosa, os probióticos podem ser uma opção nos casos leves, em que não há indicação para intervenção mais agressiva.

É muito importante ressaltar que nem toda bactéria não patogênica pode ser considerada um probiótico. Há regras e características para isso. Apenas algumas cepas mostraram benefício em testes clínicos para tratar diarreia e, portanto, somente estas podem ser recomendadas com algum critério. Mais estudos são necessários para assegurar a melhor indicação e uso dos probióticos.